



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DEGRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

NEIDE RODRIGUES DE ARAUJO

**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM
ARQUIVOS**

JOÃO PESOA
2015

NEIDE RODRIGUES DE ARAÚJO

**A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM
ARQUIVOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Orientadora: Prof^a.Ma.Maria Amélia
Teixeirada Silva.

JOÃO PESOA
2015

NEIDE RODRIGUES DE ARAUJO

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Arquivologia.

Aprovada em: ____/____/2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Maria Amélia Teixeira
(Orientadora-UFPB)

Prof^a. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Membro - UFPB)

Prof^a. Ma.Genoveva Batista do Nascimento
(Membro - UFPB)

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS

Neide Rodrigues de Araújo

RESUMO

Aborda a importância da realização de ações culturais e educativas em arquivos demonstrando uma possibilidade de pensar o arquivo enquanto um instrumento de ação cultural e educativa, para além da sua função primordial que é o recolhimento, a preservação e a organização dos fundos documentais. Tem como objetivo principal verificar se ocorrem ações culturais e educativas no arquivo da Fundação Casa de José Américo. Caracteriza-se como sendo explicativa com abordagem qualitativa. Para a coleta de dados, o instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário contendo 5 perguntas de cunho subjetivo, o qual foi aplicado a diretora do arquivo. A partir das informações coletadas foi possível concluir que as principais atividades de ações culturais e educativas são visitas técnicas, seminários, cursos e palestras.

Palavras-chave: Arquivo. Ação cultural. Ação educativa. Difusão.

1 INTRODUÇÃO

O documento, ou ainda, a informação registrada, sempre foi o instrumento de base do registro das ações de todas as administrações, pelas mais diversas sociedades e civilizações, épocas e regimes. Assim sendo, os documentos sempre serviram como meio de comprovação dos direitos e para o exercício do poder, bem como para o registro da memória.

Se da antiguidade clássica à Revolução Francesa, os documentos desempenharam um papel de prova, demonstrando o exercício do poder por parte das administrações, consolidando assim a noção de arquivos, foi no século XIX que se atribuiu aos documentos um valor de testemunho para a reconstituição da história.

Entendemos que as unidades de informação são prestadoras de serviços e produtos à comunidade a que atende. Assim sendo, o usuário torna-se o principal elemento dentro da organização, pois todos os serviços são planejados e desenvolvidos com base nas suas necessidades de informação.

É certo, portanto, que o conhecimento desse usuário corresponde ao pressuposto básico para a oferta de serviços neste arquivo, se considerarmos os

vários tipos de usuários da informação. Conforme destacam Guinchat e Menou(1994, p. 91):

Os usuários classificam-se em seis grupos principais, estabelecendo suas atitudes em relação à informação e os tipos de necessidade de informação, são eles: os estudantes, que buscam informação vulgarizada visando ao aprendizado; os pesquisadores, que usam informação exaustiva objetivando a criação do conhecimento; os produtores, que procuram informação pertinente à criação de seus produtos; os planejadores, administradores e políticos, que buscam a informação atual e precisa que possibilite a tomada de decisão; os professores, que buscam a informação sintetizada que promova a vulgarização do conhecimento e os cidadãos, em sentido amplo, que buscam informação múltipla em decorrência do excesso ou da falta de informação.

No tocante a organização dos arquivos públicos, Bellotto (2006, p. 28) cita quatro tipos fundamentais de usuários: administrador, cidadão, cidadão comum e pesquisador.

O administrador é o que produziu a documentação e que dela faz uso em seu processo decisório, o cidadão é o que busca dados juridicamente válidos, o cidadão comum aquele não graduado em busca de cultura geral; já o usuário pesquisador, caracteriza-se por buscar informações para realização de trabalhos de análises de eventos do passado e de comportamento.

Dentre as diversas funções arquivísticas encontra-se a difusão cultural e educativa em arquivos, no ato de divulgar para a sociedade os acervos, instigando-a a utilizá-lo de forma assídua. Para que um programa de difusão seja bem estruturado é imprescindível conhecer o acervo no qual a difusão será realizada e o público a ser atingido.

Esta pesquisatem como objetivo geral verificar se ocorrem ações culturais e educativas no arquivo da Fundação Casa de José Américo, e como objetivos específicos averiguar se existem iniciativas de divulgação do arquivo; constatar se são realizadas ações culturais e educativas no arquivo; e relatar como são realizadas as ações culturais e educativas, caso existam.

A motivação para o presente trabalho surgiu depois de uma breve leitura sobre ações culturais e educativas em arquivos, onde gerou interesse quanto à possibilidade de promover o arquivo através de ações culturais e educativas. Por isso o trabalho pretendeu entender algumas importantes questões relativas às ações, propondo uma reflexão sobre a divulgação das mesmas.

Quanto à escolha do arquivo da Fundação Casa de José Américo, justifica-se por proporcionar uma visão mais ampla da realidade que vive aquele arquivo, além de possibilitar um estudo das políticas arquivísticas voltadas às ações culturais e educativas.

2 CONCEITUANDO ARQUIVO

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (p.19) arquivo é o "conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independente da natureza dos suportes".

Para a Arquivologia, arquivo é o conjunto de documentos criados ou recebidos por uma organização, firma ou indivíduo, que os mantém ordenadamente como fonte de informação para a execução de suas atividades.

Segundo Paes (2002, p.16) o arquivo pode ser definido como:

A acumulação ordenada de documentos, em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de suas atividades e preservados para a consecução de seus objetivos, visando a utilidade que poderão oferecer no futuro.

Ainda segundo Paes (2002 p.21) os arquivos podem ser classificados da seguinte maneira:

1. Por seus mantedores:
 - a) Públicos – Federal, Estadual e Municipal;
 - b) Institucionais – Instituições e educacionais, igrejas, corporações não lucrativas, sociedades e associações;
 - c) Comerciais – firmas, corporações e companhias;
 - d) Famílias ou pessoais.
2. Pelos estágios de sua evolução:
 - a) Arquivos de primeira idade ou correntes;
 - b) Arquivos de segunda idade ou intermediário;
 - c) Arquivos de terceira idade ou permanente.
3. Pela extensão de sua atuação:
 - a) Setoriais – quando existem arquivos espalhados nos mais diversos setores da organização;
 - b) Gerais ou centrais – quando todos os documentos gerados estão reunidos em um único arquivo.
4. Pela natureza de seus documentos:
 - a) Arquivo especial – detém sob sua guarda diferentes tipos de suportes de documentos resultantes da experiência humana em algum campo específico do conhecimento, tais como fotos, fitas cassete, filmes, VHS, discos, CD's, recortes de jornais, disquetes, CD-ROM, entre outros. Por se tratar de documentos na sua maioria frágeis, deve-se ter maior cuidado com a preservação e

conservação, não somente no aspecto de armazenagem, mas também em seu registro, acondicionamento e controle;

b) Arquivo especializado – detém sob sua custódia documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independente da forma física que os documentos apresentem.

Além disso, Bellotto (2002, p.18), define os arquivos como sendo:

Conjuntos orgânicos de documentos produzidos/recebidos/acumulados por um órgão público ou organização privada, ou uma pessoa, no curso de suas atividades, independente do seu suporte, e que, passada sua utilização ligada às razões pelas quais foram criados, podem ser preservados, por seu valor informativo para fins de pesquisa científica ou testemunho sócio-cultural.

Ainda ressalta que a natureza dos arquivos é administrativa, jurídica, informacional, probatória, orgânica, serial, contínua e cumulativa.

As instituições públicas e privadas devem disponibilizar um espaço adequado que propicie as condições necessárias para a conservação dos diferentes suportes dos documentos, bem como utilizar mobiliários e invólucros apropriados para que os documentos se mantenham conservados e tenham uma vida útil prolongada.

Quanto ao seu espaço físico um arquivo geralmente deve ser pensado/dividido em três áreas, que são o espaço aberto ao público, o espaço dedicado aos funcionários e o espaço reservado à documentação, que deve ter capacidade suficiente para armazenar documentos durante o maior tempo possível. No entanto, existem alguns fatores que podem interferir na forma de armazenamento dos documentos em um arquivo, são eles: tipo de documento, espaço disponível, disposição do local e utilização.

Para Guinchat e Menou(1994, p.92)

Existem três formas de armazenamento: horizontal, vertical e em arquivos suspensos. O armazenamento horizontal consiste em empilhar os documentos uns sobre os outros. É utilizado para os dossiês e documentos em grandes formatos, como os mapas, cartazes, plantas, fotos e jornais, e requer móveis especiais. O armazenamento vertical consiste em armazenar os documentos uns ao lado dos outros. É utilizado para livros, caixas de arquivo e discos. As fitas magnéticas podem ser armazenadas vertical ou horizontalmente. O armazenamento em arquivo suspenso é, em geral, utilizado para documentos com poucas páginas e de uso permanente, como correspondência e recortes de jornais.

O arquivo deve ser sempre muito limpo, pois o acúmulo de poeira no ambiente favorece o desenvolvimento e proliferação de microorganismos ocasionando danos, tanto aos documentos quanto à saúde das pessoas. Por isso, não se deve consumir alimentos nas áreas de trabalho e de guarda dos documentos, assim como também não se deve fumar, pois além da questão de segurança, os resíduos químicos da fumaça podem causar dano aos documentos.

A importância do arquivo para a instituição está ligada ao aumento expressivo do volume de documentos que a mesma utiliza no exercício de suas atividades, tendo como finalidades a guarda dos documentos que circulam na instituição, a garantia da preservação dos documentos e o atendimento aos pedidos de consulta de documentos de forma rápida e eficiente.

Para Paes (2002, p. 20):

a principal finalidade do arquivo é servir a administração, constituindo-se com o decorrer do tempo, em base de conhecimento da história”. Destaca ainda que “a função básica do arquivo é tornar disponível as informações contidas no acervo documental sob sua guarda.

Apesar de os arquivos serem conservados primariamente para fins administrativos, eles constituem base fundamental para a história não apenas do órgão a que pertencem, mas também para o público em geral.

3 AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM ARQUIVOS

Os arquivos públicos têm como função o recolhimento, a preservação e a organização dos fundos documentais, porém quando se pensa num arquivo como espaço onde pode-se promover ações culturais e educativas, ele passa a ter uma função social visando aproximar o público em geral, com intuito de dar acesso à informação e fomentar a criação do conhecimento.

No que se refere à função social de um arquivo, sabe-se que algumas instituições arquivísticas no Brasil promovem palestras, seminários, exposições, debates, lançamentos de obras, entre outras atividades.

A fim de entender melhor e evitar possíveis enganos em sua prática de ação cultural, recorreremos a Coelho Neto(1988), para determinar com exatidão o sentido de trabalho cultural, que segundo o autor, se dá em níveis de posicionamento político do profissional que pretende exercer o papel de agente cultural.

Ele fala sobre a "fabricação cultural que é definida como um processo com princípio, meio e fim pré-determinados e que tem etapas planejadas, visando ter como produto um objeto" (COELHO NETO, 1988). E o que diferencia a "ação cultural" da "fabricação cultural" é justamente o papel do agente na condução do processo, pois na ação cultural sua função é apenas alavancar e dar partida a criação.

Existe uma grande variedade de ações que podem ser promovidas pelos arquivos e conhecer as necessidades de informação da comunidade a ser atendida deve se constituir o ponto de partida de um planejamento de ação cultural e/ou educativa, e uma preocupação constante na prestação deste serviço. "As atividades culturais e educativas desenvolvidas nos arquivos, são as que melhor cumprem a função de transformá-lo num bem social, popular da comunidade". (FREIRE, 2009, p.2).

Estas atividades podem ser escolhidas segundo as características internas que o arquivo dispõe: tipo de fundo, disponibilidade de instalações, recursos humanos e materiais. Porém variam também conforme as políticas à educação e à cultura. É necessário um bom planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo que sejam sistematizadas e avaliadas constantemente e se façam ajustes e correções ao longo dos projetos, assim como adequação em relação aos objetivos que devem ser alcançados. Portanto, é essencial uma boa articulação e comunicação entre todos os funcionários do arquivo, a fim de atingir sucesso na implantação destas atividades.

As ações culturais e educativas possuem objetivos convergentes, isto é, ambas buscam a construção do conhecimento, e desta forma, observa-se que não existe uma linha clara que delimite exatamente qual serviço pode ser considerado ação cultural ou educativa. Como alguns exemplos dessas atividades, destacamos: peças teatrais, exposições, visitas monitoradas, oficinas temáticas, jogos educativos, seminários, palestras, entre outros.

As atividades de ação cultural são variadas, podendo sempre ser criado projetos que observam o tipo de público, os recursos humanos e materiais e o tema a ser abordado. Sobre a finalidade do desenvolvimento dessas ações culturais, Ramos (2007, p.93) destaca que "a ação cultural deve envolver a possibilidade de os indivíduos aprenderem e dominarem os procedimentos de expressão cultural e deve conduzir à apreciação crítica da arte". Com isso os sujeitos poderão expressar-

se de modo autônomo e refletir sobre a sociedade na qual estão inseridos, ademais, "estas ações se norteiam pelo fomento à criatividade, à pesquisa, à ruptura e ao conhecimento" (RAMOS, 2007, p.94). Elas se baseiam na pedagogia participativa tendo por finalidade a promoção de prática e atividades que, com a ação voluntária dos indivíduos, desenvolve-se em um grupo ou comunidade determinada, e se manifesta nos diferentes âmbitos do desenvolvimento da qualidade de vida de uma sociedade e dos próprios profissionais arquivistas. Estas ações são comprometidas com o desenvolvimento do cenário cultural, seja melhorando as condições em que a arte é produzida, seja facilitando o seu acesso por parte de uma camada mais ampla da população e incentivando as pessoas a conhecerem mais um pouco da sua própria história através dos arquivos e os movimentos que estas instituições promovem. No contexto de ações culturais, as principais funções são "mostrar o potencial do acervo; [...] produzir leituras da história; dar a conhecer o universo documental com a linguagem que o público final atende" (BARBOSA; SILVA 2012, p.46).

É imprescindível um planejamento para poder se executar um projeto de ação cultural ou educativo em arquivo, mas também é preciso ter recursos financeiros.

As atividades de ação educativa visam aproximar a prática de ensino no acervo do arquivo público, ressaltando a importância do patrimônio histórico documental para a formação dos cidadãos. Elas devem ser organizadas de forma sistematizada, e não apenas circunstancial, para tanto é necessário entusiasmo e perseverança para não desistir devido à burocracia, falta de recursos e apoio. Deve-se fazer uso didático do acervo, sendo este um instrumento vivo de retratação da história e memória dos acontecimentos importantes para a sociedade.

Para Bellotto (2006, p.323)

O que falta é uma sistemática que promova a integração da função didática com a função arquivística. É preciso que a atividade educativa arquivística passe a constituir um elemento costumeiro, constante da programação escolar nas áreas de história e estudos sociais.

A ação educativa muitas vezes resume-se a técnicas e metodologias que façam os educandos desenvolverem habilidades, tornando-se assim uma ação técnica. Estas atividades devem ser feitas por meio da realização de parcerias entre profissionais.

Os arquivos armazenam a história das localidades onde estão inseridos, por isso podem ser utilizados efetivamente como fontes de informação não apenas por parte dos pesquisadores e historiadores, mas também pelos cidadãos comuns, em especial pelos alunos de nível fundamental, médio e superior.

Todo arquivo é uma fonte de informação cultural e educativa, mas para que esta fonte seja aproveitada por alunos de vários níveis de ensino e pela sociedade, com o tempo é preciso programar programas específicos para atender a um público também específico com necessidades diferentes dos profissionais e historiadores (BELLOTTO, 2006, p. 323).

Os profissionais da informação são os responsáveis por todo o contato entre a instituição e o público em geral e com o objetivo de ultrapassar o conceito de simples atendimento ao público, é necessário prever a participação ativa destes, concebendo a instituição como um centro cultural e educativo de formação aberta.

4 DIFUSÃO CULTURAL E EDUCATIVA EM ARQUIVOS

Os arquivos possuem como finalidade principal facilitar a consulta aos documentos. Suas funções envolvem a gestão de todo o ciclo informacional dos documentos na premissa de satisfazer as necessidades de informação dos usuários de forma eficiente. Por inúmeras vezes o acervo torna-se pouco consultado, por haver poucas atividades de divulgação ou estas serem praticamente inexistentes, porém os profissionais da informação precisam ter em mente que são mediadores entre os usuários e a informação, e conseqüentemente responsáveis por todo o contato entre a instituição e o público em geral. Bellotto (2006, p. 227) ao se referir à difusão em arquivos públicos, afirma que esta atividade "é a que melhor pode desenhar os seus contornos sociais, dando-lhes projeção na comunidade, trazendo-lhe a necessária dimensão popular e cultural que reforça e mantém o seu objetivo primeiro" dar acesso à informação. E explica a importância das publicações do arquivo ao afirmar que

O arquivo não será totalmente útil aos meios do saber e da cultura se não puder editar suas obras raras, jornais e monografias, que independente de se basearem nos documentos do acervo, completam sua missão informadora junto à comunidade. (BELLOTTO, 2006, p. 227).

As atividades de difusão são a porta de entrada para mostrar o que existe referente ao uso e acesso aos recursos disponíveis nas instituições arquivísticas.

Conforme o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística(2005, p.71) disseminação da informação é o "fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação".

Difusão cultural, diz respeito ao desenvolvimento de atividades que utilizam a cultura como meio de comunicação, envolvendo projetos culturais que priorizam os eixos da literatura, dança, música, cinema, teatro, folclore, manifestações culturais e artísticas, por parte dos arquivos. Os investimentos nestas atividades tendem a ampliar a forma de se comunicar com o público alvo, oportunizando um incremento e manutenção dos valores culturais da sociedade, esta difusão está estritamente ligada às atividades culturais, promovidas ou apoiadas pelo arquivo. Desta forma espera-se que, embora estas atividades possam estar ou não diretamente ligadas à instituição, sejam apoiadas pelas mesmas. Por serem destinadas a um público específico, Bellotto (2006, p.228) evidencia que o serviço de difusão cultural de um arquivo possui duas importantes funções: "lançar elementos de dentro pra fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a de permitir o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo".

Já a difusão educativa por sua vez é a comunicação desenvolvida pelos arquivos visando estimular os usuários a frequentar tais instituições oportunizando uma melhor interação entre esses usuários e o arquivo, e dessa forma os iniciando na produção do conhecimento e na construção de um canal de diálogo entre o arquivo e a população. Isto ocorre através de programas educativos existentes nos arquivos, visando à aproximação com públicos específicos com o intuito de formar usuários conscientes da importância da preservação do patrimônio documental e de sua utilização de forma didática.

Novamente temos a explícita importância do usuário na difusão dos arquivos. Sob esse aspecto, difundir um acervo é uma oportunidade para o arquivo estreitar os laços com a sociedade e redimensionar sua função social, oportunizando ao público real e potencial, o seu conhecimento.

Com o objetivo de melhor atender aos pesquisadores é necessário conceber a instituição como um centro cultural e educativo de informação aberto e neste sentido, temos como formas de difusão mais comuns os cursos, a elaboração de páginas na internet, exposições, folhetos informativos, mostras de pesquisas, publicação de instrumentos de pesquisas (guias, catálogos, inventários, índices), visitas guiadas e visitas técnicas. Diversas vezes os usuários não sabem qual é a

documentação custodiada nos arquivos, tendo apenas uma vaga ideia de quais seriam os prováveis tipos documentais, neste caso, cabe aos profissionais da informação, como mediadores dos pesquisadores e o acervo existente, realizarem programas de difusão das informações armazenadas. Para Bellotto (2006, p. 229) "a repercussão de uma exposição na imprensa escrita ou falada é fator de disseminação da ideia de arquivo: seu alcance é muito grande", e completa que as publicações "são canais comunicantes com o exterior, pois levam à comunidade, à administração e ao meio acadêmico informações sobre o conteúdo do acervo documental, das atividades e dos programas de arquivo"

Para que um programa de difusão seja bem estruturado é imprescindível que se conheça o público que se pretende conquistar, ou seja, seus prováveis usuários.

5 FUNDAÇÃO CASA DE JOSÉ AMÉRICO

Localizada na Avenida Cabo Branco, nº 3.336 na cidade de João Pessoa – Paraíba, a Fundação Casa de José Américo (FCJA) incorporou-se à história e à cultura brasileira desde sua construção, no início dos anos cinquenta (Irene R. da Silva, Diretora do Departamento de Documentação e Arquivo).

Fotografia 1 - Fachada da Fundação Casa de José Américo



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A casa em que viveu José Américo de Almeida, sempre atraiu para este endereço personagens de projeção nacional nos campos da política, das artes ou da literatura, quando de passagem por João Pessoa, e desde 1982, está aberta a visitação pública. O repasse do imóvel ao patrimônio histórico e cultural dos paraibanos foi um processo iniciado pela Lei Estadual 4.195, de dezembro de 1980,

criando a Fundação Casa de José Américo, composta basicamente do Museu, da Biblioteca e dos Arquivos dos Governadores e Políticos Paraibanos, não esquecendo também de dizer, da existência de um mausoléu, onde jaz ao lado da inseparável Alice.

O Departamento de Documentação e Arquivo da Fundação tem a incumbência de coletar, classificar e conservar os documentos com vistas a subsidiar estudos e pesquisas. O ponto forte da Instituição são os arquivos com mais de 300 mil documentos, entre manuscritos e impressos em geral, fotos e peças de áudio e vídeos.

Fotografia 2 - Prédio do Departamento de Documentação e Arquivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A FCJA esforça-se para manter os arquivos, o museu e a biblioteca acessíveis ao uso e consulta públicas, assim como cuida da promoção de estudos, conferências, reuniões ou prêmios que visem à difusão da cultura e da pesquisa, organizando igualmente, estudos e concursos. Por meio da demanda de estudantes de nível médio e superior, pesquisadores e usuários que procuram o Departamento de Documentação e Arquivos para realizarem consulta sobre os mais diversos assuntos sócio-culturais, históricos, políticos e econômicos, constatam através da comunidade, a riqueza documental deste Arquivo.

5.1 Conhecendo o Arquivo

O Arquivo dos Governadores e Personalidades Paraibanas (AGPP) teve sua criação nos primeiros tempos de vida da FCJA, idealizado também pelo então Governador Tarcísio de Miranda Burity. Apesar de não ter criação formal através de um ato governamental, mereceu discussão no Conselho Deliberativo da FCJA para a tomada de decisões e justificou a construção do prédio, inaugurado em março de

1991. Tem como finalidade precípua agregar parte da documentação permanente gerada pela Secretaria da Casa Civil e documentos da vida privada de governadores e personalidades. A sua concepção essencial se enquadra no sentido da formação de uma unidade de arquivo que trabalha na linha de interseção entre o público e o privado.

Fotografia 3 - Arquivo José Américo de Almeida



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O Arquivo dos Governadores e Personalidades Paraibanas (AGPP) é o espaço de integração de todo o conjunto arquivístico do Departamento de Documentação e Arquivo (DDA) da FCJA e teve sua criação nos primeiros tempos de vida da FCJA. Ele abriga milhares de documentos: textuais, bibliográficos, audiovisuais, iconográficos, bi/tridimensionais e cartográficos. Coordenado pelo DDA, a riqueza do acervo favorece a dinamização da pesquisa científica, estimula o acesso de estudantes à consulta e atende a necessidade de pesquisadores em geral. O AGPP tem como base de sua formação o fundo arquivístico José Américo de Almeida e agrega ainda outros fundos, como: Ricardo Coutinho, Cássio Cunha Lima, José Maranhão, Ronaldo Cunha Lima, Tarcísio de Miranda Burity, Milton Cabral. Quanto à personalidades, registra-se: Juarez Batista, Lauro Paes, José Rafael de Menezes, Virgínius da Gama e Melo, Paulo Nunes Batista, Abelardo Jurema, Ascendino Leite e outros. Constam também coleções de Aécio Villar de Aquino, Edwaldo Ferreira Ouro e Francisca Neuma Fachine Borges.

Fotografia 4 - Arquivo Antônio Marques da Silva Mariz e José Targino Maranhão



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O acervo é constituído por 24 Fundos Arquivísticos, sendo eles: José Américo de Almeida, Abelardo Jurema, Ascendino Leite, Cássio Cunha Lima, Cícero de Lucena Filho, Dorgival Terceiro Neto, Ernany Sátyro, Gratuliano da Costa Brito, Ivan Bichara Sobreira, João Agripino, José Rafael de Menezes, José Targino Pereira da Costa, José Targino Maranhão, Antônio da S. M. Mariz, Roberto Paulino, Juarez da Gama Batista, Lauro Pires Xavier, Milton Bezerra Cabral, Oswaldo Trigueira de A. e Melo, Paulo Nunes Batista, Pedro Moreno Gondim, Ricardo Vieira Coutinho, Ronaldo Cunha Lima, Tarcísio de Miranda Burity, Virgínios da Gama e Melo e Wilson Braga. Além das coleções: Coleção Aécio Villar de Aquino, Coleção Eduardo Martins, Coleção Edwaldo Ferreira Ouro (história dos municípios), coleção Neuma Fachine (literatura de cordel).

No momento apenas o Fundo Ronaldo Cunha Lima está aberto à pesquisa, os demais encontram-se em fase de organização. Devido a isto, o acervo passa a ter restrição em seu acesso. No entanto deve ser marcada uma visita técnica (ou direcionada) sempre que surge algum grupo de aluno querendo conhecer o acervo.



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Os documentos encontram-se numa fase regular de conservação, porém por ser um arquivo público, todos podem ter acesso aos documentos. Para que se tenha acesso à pesquisa, o usuário deve preencher uma ficha contendo nome, endereço, o que veio pesquisar e de onde vem esta pesquisa.

Dentro do arquivo existe a hemeroteca, que é o espaço privilegiado de pesquisa, onde agrega coleções de jornais e revistas com datas-limites entre o final do século XIX e o ano de 2015, contando com publicações de circulação nacional e estadual, dentre as quais se incluem os jornais A União, O Norte, Correio da Paraíba, Jornal da Paraíba e, ainda a Coleção Eduardo Martins, com 1.059 exemplares de jornais variados, com datas entre 1986-1994.

Fotografia 6 - Hemeroteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Quanto à pesquisa de material de arquivo, ele deve ser feita na própria instituição, no horário de compreendido das 09:00h às 11:30h e de 13:30h às 16:00h, contando com o auxílio de funcionários, caso necessário, não sendo permitido empréstimos e cópias.

O Arquivo conta com um amplo quadro de pessoal de diferentes qualificações, conforme mostrado no quadro 1.

Quadro 1 - Equipe de trabalho do Arquivo da Fundação Casa de José Américo

ORD	QUANTIDADE DE FUNCIONÁRIOS	QUALIFICAÇÃO
01	Um funcionário	Mestre em História
02	Um Funcionário	Graduação em Turismo
03	Um Funcionário	Licenciatura em Letras
04	Um Funcionário	Graduação em Psicologia
05	Dois Funcionários	Ensino Médio
06	Três Funcionários	Graduação em Pedagogia
07	Três Funcionários	Graduação em Administração

Fonte: Elaborado pela autora, 2015.

Após visita ao prédio constatou-se que as instalações do mesmo estão dentro das normas. Quanto às instalações dos documentos, estão sendo organizados e colocados em armários deslizantes, todos dentro das normas, a parte de correspondências é toda em pastas suspensas, por isso continuarão nos arquivos normais, uma vez que não tem como organizar nos armários deslizantes.

Quanto à parte de restauro, infelizmente o arquivo não dispõe de uma equipe, tendo que solicitar ajuda de outros profissionais para fazê-lo.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada no Arquivo dos Governadores e Personalidades Paraibanas, pertencente à Fundação Casa de José Américo, que está localizada na cidade de João Pessoa – Paraíba.

Caracterizou-se como sendo uma explicativa com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2007) a pesquisa explicativa busca identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Já a pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2007) considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzida em números.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (APÊNDICE A), contendo cinco perguntas abertas, o qual foi direcionado a diretora do arquivo para que a mesma pudesse respondê-lo. A coleta de dados ocorreu no dia 18 de novembro de 2015.

O questionário foi escolhido, por ser um procedimento de coleta de dados vantajoso, visto que se embasa na economia de tempo, no acesso simultâneo ao público estudado, na obtenção de respostas rápidas, precisas e eficientes, assim como na liberdade de responder as perguntas, pois o pesquisador não induz, nem conduz a uma resposta a qual deseja.

7 RESULTADOS OBTIDOS

Iniciamos nossos questionamentos falando a respeito do acesso ao arquivo, de onde obtivemos a seguinte resposta:

"Qualquer pessoa que queira visitar os arquivos, deverá marcar uma visita com no mínimo dois dias de antecedência, salvo exceção, para a hemeroteca que está aberta a pesquisa de segunda a sexta, das 09:00h às 11:30h e das 13:30h às 16:00h". (Irene R. da Silva, Diretora do DDA)

O professor faz um agendamento prévio, através de telefone ou pessoalmente marcando uma visita, para que seus alunos possam interagir melhor com o que é estudado em sala de aula. Estas visitas, conhecidas por visita técnica, tem como objetivo principal o conhecimento do acervo e estrutura do arquivo, elas são acompanhadas pela professora Irene Rodrigues da Silva Fernandes, que é diretora do Departamento de Documentação e Arquivo e monitorados pelos

professores. Quanto ao acesso à documentação, ela é feita in loco, com grande disponibilidade do material, não podendo haver empréstimos e nem reprodução dos mesmos. Salientamos que a hemeroteca é o lugar de mais acesso, uma vez que é o lugar onde se existe mais pesquisas.

No recinto da pesquisa existem regras claras para a consulta. Estas são determinadas em busca de uma postura institucional por parte dos funcionários e dos usuários para evitar a negligência e o vandalismo, o que é perfeitamente compreensível, devido à necessidade de se preservar as valiosas informações ali resguardadas.

Em seguida, questionamos sobre o perfil dos frequentadores do arquivo, onde registramos que:

"Na sua maioria são alunos das Universidades Federal e Estadual da Paraíba e pesquisadores em geral". (Irene R. da Silva, Diretora do DDA)

Em sua maioria são universitários que frequentam o espaço em busca de material para monografias, teses e dissertações, contudo, não podemos deixar de elencar que crianças de ensino fundamental e médio também frequentam o espaço, além de pesquisadores de várias áreas de atuação como história, jornalismo, geografia, entre outras. Este registro é feito em forma de cadastro onde se justifica o motivo da visita e o grau de escolaridade entre outras informações.

Quando perguntamos sobre a divulgação do arquivo obtivemos que:

"Sim, estamos finalizando o Guia dos Arquivos para publicação e fazemos divulgação pelo site da Fundação e facebook". (Irene R. da Silva, Diretora do DDA)

Existe um site na internet cujo endereço eletrônico é: fcja.pb.gov.br, que não é exatamente do arquivo, e sim da Fundação Casa de José Américo de Almeida, mas que nele são apresentadas informações acerca do arquivo e do departamento de documentação, apresentando seu acervo com fotos ilustrativas e é neste site que encontramos também as ações a serem realizadas na Fundação. Ressalte-se aqui a importância da disponibilização das informações em ambientes virtuais, tanto informando o usuário sobre as ações que são desenvolvidas, quanto criando atividades que possam ser depositadas em meio digital, como publicação de instrumentos de pesquisas e revistas.

O site da FCJA está passando por uma reformulação no momento, e após sua conclusão ele deverá estar sendo atualizado mensalmente. A desatualização do site ocasiona uma comunicação deficitária com os usuários que buscam informações nos meios virtuais da instituição.

Para que os arquivos cumpram com sua função social, ressalta-se a necessidade de não apenas promover atividades temporárias, mas também implantar programas sistemáticos, que consistem na produção contínua de atividades culturais e educativas capazes de atrair o usuário para o potencial cultural do arquivo (CABRAL, 2012).

Nos arquivos franceses inclui-se nas visitas, apresentações de vídeos onde são informadas as principais funções do arquivo, além dos trabalhos técnicos e rotinas de atendimento realizadas (BELLOTTO, 2006).

No que concerne a realização de ações culturais, tivemos que:

"No passado já foram realizadas, mas no momento não", (Irene R. da Silva, Diretora do DDA)

E quanto às ações educativas:

"Sim, como cursos, treinamentos, seminários, palestras e workshops". (Irene R. da Silva, Diretora do DDA)

Estas ações são abertas ao público em geral, porém devido a um convênio celebrado entre a FCJA e a Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba, os alunos dessas Instituições tornam-se o público alvo, uma vez que estão sempre atualizados com relação às mesmas.

A partir dos resultados obtidos durante o questionamento acerca das ações culturais e educativas realizadas pelo arquivo verificou-se que um dos fatores que tem dificultado a possibilidade de realização de maiores atividades é a precariedade nos recursos humanos e principalmente financeiros.

Nesse contexto Ribeiro e Cunha (2007, p. 5) advertem que:

A ação cultural deve apresentar ao seu público todas as informações sobre o assunto abordado por ela, para que os atores possam a partir daí dialogar e cada um ter suas próprias conclusões sobre o tema apresentado em diversos suportes, por isso dizemos que a ação cultural tem início determinado, mas não tem fim previsto, pois cada um sai da atividade com um pensamento final.

Ressalta-se, portanto, que as Unidades de Informação, dentre as quais pode-se mencionar o arquivo, devem exercer um papel fundamental no processo de realização de ações culturais e educativas, através da difusão informacional para o

usuário e, além disso, devem elaborar estratégias para atividades que contribuam para a reflexão e o desenvolvimento da sociedade.

Desse modo é possível perceber que o simples fato da reformulação de ideias e objetos culturais são aspectos marcantes da ação cultural, que se dá na forma de herança do patrimônio cultural e dos conhecimentos de uma sociedade. "Ação cultural não é uma atividade possível de ser desenvolvida se a unidade de informação não possuir um acervo onde determinadas informações estejam disponíveis". (SILVA; SANTOS, 2014).

Apesar do desenvolvimento dessas ações serem esporádicas, é de grande importância que se mantenham uma periodicidade quanto a sua realização, pois a criação destas ações tanto culturais quanto educativas devem se tornar mais permanentes. Em termos gerais observa-se a preocupação da senhora Irene e percebe-se que na medida do possível estão sendo desenvolvidas ações que contribuem para este fim.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o interesse pela informação é cada vez mais crescente e neste sentido, as instituições arquivísticas, como mantedoras do conhecimento devem procurar cada vez mais disseminar seu acervo tendo um eficiente meio de divulgação a fim de atender às atividades culturais e educativas para assim alcançar um maior número de usuários.

A presença de um profissional arquivista na instituição facilita a promoção dessas atividades de ação cultural e educativa, porque no processo de formação acadêmica são desenvolvidos conhecimentos e habilidades que colaboram para reforçar os arquivos como espaços sociais.

Mesmo não sendo a função primordial do arquivo, essa nova abertura para a educação pode se constituir numa aproximação que lhe garantirá um novo espaço social.

Quando um arquivo instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-se a sua função informacional administrativa e científica ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade (BELLOTTO, 2006, p.247).

É através dessa aproximação com o cidadão, seja através de ações culturais ou administrativas, que o arquivo pode tornar mais conhecida sua própria função primária.

Ainda que a arquivologia seja pouco conhecida, esta realidade está mudando, justamente pelo trabalho que vem sendo realizado pelos profissionais que atuam no mercado. Os empregadores estão reconhecendo a importância de se ter um profissional capacitado e apto a desenvolver seu trabalho.

Através deste trabalho podemos perceber a importância da criação de políticas que incentive a produção de atividades culturais e educativas, para que ocorram com mais planejamento e variedade, além também da importância pela busca de parcerias que possibilitem o fomento dessas ações no âmbito dos arquivos.

O acervo documental da FCJA reúne informações históricas e administrativas de personalidades paraibanas que devem ser preservadas, pois permitem analisar a história regional/local e suas continuidades e discontinuidades na conjuntura atual, ajudando aos usuários que buscam informação junto ao arquivo.

Por fim, ao identificar e caracterizar os fundos arquivísticos e atividades realizadas pelo arquivo pôde ser observado o grande potencial da Fundação quanto ao acervo que possui, além de perceber a grande facilidade e formas de disponibilizá-lo, concluindo dessa forma, que a importância desta instituição é fundamental devido à crescente e contínua diversificação do público pesquisador ao longo do tempo.

THE IMPORTANCE OF THE REALIZATION OF CULTURAL AND EDUCATIVE ACTIONS IN ARCHIVES

Neide Rodrigues de Araújo

ABSTRACT

The present paper approaches the importance of the realization of cultural and educative actions in archives. Thus, it demonstrates a possibility of thinking the archive as a tool of cultural and educative action, going beyond its primordial function, which is the collection, preservation and organization of document founds. The main objective is to verify if there are cultural and educative actions in the Archive of the *Casa de José Américo* Foundation. It is characterized as an explicative research with qualitative approach. Also, the questionnaire was used as research tool in the data collection. The questionnaire was composed by five variables of subjective character, which was applied with the archive director. From the collected information, it is possible to conclude that the main activities related to cultural and educative actions are technical visits, seminars, courses and lectures.

Keywords: Archive. Cultural action. Educative action. Diffusion.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (BRASIL). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BARBOSA, A. C. O.; SILVA, H. R. K. Difusão em arquivos: definição políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Revista Acervo**, v.25, p. 45, 2012.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

_____. **Arquivística**: objeto, princípios e rumos. São Paulo, Associação de Arquivos de São Paulo, 2002.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: UFMG, 1999. p. 39-45.

COELHO NETO, José Teixeira. **O que é Ação Cultural**. São Paulo, Brasiliense, 2001.

FREIRE, Luiz Gustavo Lima Freire. Difusão Educativa em Arquivos. **Histórica**: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n.34, 2009. Disponível em: <<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao34/materia06/texto06.pdf>>. Acesso em: 13jul. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUINCHAT, C.; MENO, M. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. amp. Brasília: Ibict;CNPq, 1994.

MINAYO, M. C. **O desafio do Conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

PAES, Marilena Leite. **Arquivos**: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

RAMOS, L. B. **O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2007.

RIBEIRO, A. S.; CUNHA, V. A. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. In: Encontro Nacional de Ensino e Pesquisa da Informação, 7, Salvador, 2007, **Anais...** Salvador, 2007.

SILVA, Maria Mônica da; SANTOS, Izabel Lima dos. Ação cultural em bibliotecas: conceitos e considerações. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2014.

APÊNDICE - A
QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

O presente questionário faz parte de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso de Neide Rodrigues de Araújo, tendo como orientadora Profa. Maria Amélia Teixeira, do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Por tanto solicitamos sua colaboração.

QUESTIONÁRIO

1. Como se dá o acesso ao Arquivo da Fundação Casa de José Américo?
2. Qual o perfil do público que frequenta o arquivo?
3. Existe iniciativa de divulgação do arquivo?
4. São realizadas ações culturais no arquivo?
5. São realizadas ações educativas no arquivo?